

Preço maior para Santo Antônio

Roberto Francellino
de Brasília

O consórcio Furnas/Odebrecht enviou à Aneel, antes do leilão da hidrelétrica de Santo Antônio (3.150 MW), um ofício pedindo a elevação do preço-teto para a licitação da hidrelétrica - na época fixado em R\$ 122/ MWh - para algo em torno de R\$ 130/MWh. O ofício também dizia que com o preço-teto estipulado o leilão corria risco de dar vazio, argumentando que a agência não estava levando em conta diversas despesas do empreendimento.

A revelação foi feita pelo diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, durante a audiência pública promovida pela Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados para discutir a mudança do eixo de barramento de Jirau (3.300 MW). A declaração foi uma resposta à provocação do deputado José Carlos Aelúia (DEM-BA) de que a agência teria descumprido a lei ao permitir a mudança do eixo da usina.

Segundo Kelman, a aprovação levava em consideração o interesse público, uma vez que permitiu que houvesse competição no leilão, derrubando o preço da energia do empreendimento. Aelúia alegou que o consórcio vencedor, por lei, deveria ter adotado o local definido nos estudos, que por definição já seria um aproveitamento ótimo.

O assessor da superintendência de Concessão de Geração da Aneel , Humberto dos Santos, lembrou ainda que diversas usinas já tiveram o eixo do barramento alterado para atender o interesse público, entre elas, a hidrelétrica de Mauá (361 MW) e São Salvador (243 MW), e a PCH Piranhas. A maior mudança até então teria sido de 4 km.

FRANCELINO, R. **Preço maior para Santo Antônio**. Brasil Energia Hoje, Mídia Online, 10/12/2008.